ANO 6.º — LISBOA — SABADO, 5 DE MARÇO DE 1927 — N.º 1809

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEGUNDO o dr. Maurice Faure, as mortes repentinas que, em certas ocasiões do ano, se fazem notar pela sua extraordinaria frequencia, são devidas ás manchas solares.

Esta explicação consta duma comunicação que fez á Academia de Medicina de Paris.

Como se admite então que os astronomos vivam tão longos anos?

Se eles são tão prontos em estudar com as suas lunetas as mutações que se dão no astro-rei, parece que o seu amor á astronomia os havia de expôr mais facilmente que os outros mortais aos raios mortiferos de Apolo... Pois não é assim! Os homens dos observatorios acabam geralmente octogenarios.

Como explica isto o dr. Marice Faure?

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o escritor humorista galego, sr. dr. Ramiro Vidal Carrera, actual alcaide de Mondariz.

Um grupo de amigos da colonia galaica oferece ao seu ilustre conterraneo um almoço, amanhã, no Café Tavares, pelas 13 horas.

* * *

O SR. dr. Zagalo Fernandes, que faleceu em virtude de ter sido atropelado por um automovel, gosava de grande prestigio nos meios academicos, tendo sido presidente da Federação Academica de Lisboa.

O malogrado rapaz foi hoje autopsiado na Morgue, de onde amanhã sai o seu funeral.

* * *

O ILUSTRE professor dr. Celestino da Costa, como comemoração do primeiro Centenario da Faculdade de Medicina de Lisboa, publicou uma obra de grande valor scientifico—*O Ensino Medico em Lisboa: a Histologia e a Embriologia.*

* * *

O CAPITÃO Pierre Laurens, engenheiro da Casa Schneider & C.ie realiza hoje, pelas 21 horas, uma conferencia na Sala "Portugal" da Sociedade de Geografia, sobre *Material de Artilharia Schneider.*

* * *

A DIRECÇÃO do Automovel Club de Portugal pediu uma audiencia ao Administrador Geral das Estradas e Turismo, para tratar do problema das estradas e, em especial, das estradas para Cascais e Sintra.

* * *

DA Africa, que visitou em *tournée* artistica, regressou a Lisboa o distinto violinista Paulo Manso que, segundo nos consta, dará ainda este mês um concerto no Porto.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, ha alguns dias, o poeta brasileiro Felipe de Oliveira que, na geração literaria da Republica irmã, ocupa um lugar de destaque.

A SOMBRA DOS HOMENS

Anatole France continua a ser um grande assunto para os seus discipulos e admiradores que vão reduzindo a volumes as suas recordações do mestre. Este, preguntado um dia se desejava ser imortal, respondeu com a sua alada, fina, ironia:

—"Contento-me com a certesa de que sou eterno„.

Se acaso ele lesse a formidavel literatura que a crise do franco faz brotar da sua vida e da sua obra, exclamaria:

—"Cuidado, amigos, não me convertam em papel de embrulhos!„

E' sempre mau que um escritor ilustre, apenas transpostos os umbrais etereos dos Campos Elisios, fique entregue, cá na terra, aos cuidados molestos dos que não podem guardar a sua admiração, entre afectos e respeitos sagrados.

Nesta especie de rapinantes, não pode ser incluida Sándor Kémeri que, no seu recentissimo livro—*Promenades d'Anatole France*, nos fala do autor de *Les Dieux ont Soif*, com devoção e carinho, pois que o acompanhou, nos ultimos anos da sua vida, após a morte de Madame Caillavet, ajudando-o a vencer a dôr e o pessimismo que o prostrava.

Que nos comunica ela?

Uma lição já sabida—Anatole buscava principalmente converter a vida em lenda e sonho, para a tornar suportavel. Sándor Kémeri guia-o, atravez da Italia, na sua derradeira visita aos lugares onde os velhos deuses sorriram ou onde o cristianismo deixou a sua semente divina.

O seu sorriso era permanente, nunca se desmentindo, a não ser quando a humana miseria erguia para ele os seus olhos suplicantes.

O fauno, que nele morava, cedia o passo a S. Francisco de Assis.

Uma lagrima sincera, manando dos sofrimentos que a injustiça causa, gelava o seu scepticismo.

Um dia, preguntaram-lhe:

—"Mestre, como encaras a historia e as lutas sangrentas dos povos?"

A sua resposta, clara, concisa e duma rara simplicidade, foi esta:

—"A historia é feita por forças cegas, fatais, mas escrita por homens que têm um raio de luz, a bailar na sua mesa de trabalho."

No seu entender, os historiadares nunca explicam coisa alguma, mas servem sempre alguem—individuo ou casta. A verdade é como o ultimo lampejo do sol poente—toca nas torres das catedrais, mas não desce aos vales, onde os formigueiros humanos sonham com a liberdade.

O desespero seria a unica atitude logica para um homem forte, se a força não superasse as suas amargas reflexões.

Qual a justa atitude para quem não queira ser vitima dos maus fados? Amar a beleza—nas coisas, nos monumentos, nas crianças, nas mulheres e nos pensamentos ligeiros, como a sabedoria das fabulas.

E a moral—a lei dos deveres?

Anatole France não a tomava a serio. Os seus livros tratam-na com severidade. O seu epicurismo mostrava-se incompativel com a abstinencia.

Quando ele morreu, um grupo de jovens escritores enviou-lhe esta mensagem—para o outro mundo:

—"A tua arte não nos ensinou nada, porque o seu sorriso é palido, decrepito, sem fulgor humano. O homem não pode criar sómente contos e lendas, embora inspirados no amor das belas formas. Para o artista, como para o operario, o essencial está em colocar o espirito e o seu orgulho de vencer, acima do erro e da mentira—de sabor academico ou aristocratico."

Titus

AS GRANDES VIAGENS AEREAS

APARECEU

a 100 km. do Cabo Juby

o avião "Uruguay„

A estação radio telegrafica portuguesa do Funchal recebeu, cêrca das 16 horas, da estação de Las Palmas, a noticia, agradavel para todo o mundo, de que apareceu o avião dos uruguayanos, noticia que é laconicamente assim:

Foi encontrado, por um avião francês, o avião "Uruguay", a 100 quilometros do Cabo Juby e a 30 quilometros da costa.

O Cabo Juby fica defronte das Ilhas Canarias, a uma distancia de cêrca de 150 quilometros. O local onde os bravos aviadores do "Uruguay„ foram encontrados fica, por consequencia, relativamente muito proximo de Las Palmas. O "Argus„ levou mais de quatro horas e meia a percorrer o trajecto de Casablanca ao Cabo Juby, que é de cêrca de 700 quilometros. Vê-se que o avião do capitão Borges caiu já quasi no final da sua rota, mas do lado da costa africana, como é, de resto, natural.

CHAMAMOS a atenção do sr. ministro das Finanças para a forma incorrecta como são tratados por certo empregado da repartição das "Classes Inactivas„ as senhoras que ali vão receber as suas pensões de sangue.

Ha dias deu-se um facto que assumiu proporções de um verdadeiro escandalo, com a viuva de um general e a de um medico da Armada, que foram acolhidas, por parte do citado empregado, com a mais violenta grosseria.

Como estas senhoras não vão positivamente solicitar uma esmola, parece-nos de toda a justiça que sejam dadas providencias no sentido de obstar á repetição de tais scenas lamentaveis sob todos os pontos de vista.

* * *

PUBLICOU-SE agora o catalogo de livros á venda na Imprensa Nacional, em 1927, que contem algumas obras notaveis e exemplares raros dos classicos portugueses.

Sob a direcção inteligente de Luiz Derouet, a Imprensa Nacional é um dos estabelecimentos do Estado onde se trabalha melhor e com mais perfeição na industria das artes graficas.

O catalogo agora publicado dá bem a medida do carinho com que estão organisados os serviços editoriais na nossa Imprensa Nacional.

* * *

VARIOS leitores do *Diario de Lisboa* escrevem-nos intrigados e desconfiados com os preços tão diferentes por que pagam o mesmo percurso feito por "taxis" de certas marcas.

Como o assunto é interessante, vamos encarregar do seu estudo um dos nossos redactores.

* * *

FALECEU hoje a sr.ª D. Hortense Bermudes Pontes, esposa do nosso querido amigo dr. José Pontes.

A José Pontes, que é um dos nossos mais distintos medicos e a quem o jornalismo e o desporto portugueses devem valiosissimos serviços, apresenta o *Diario de Lisboa* a expressão muito sincera do seu pezar.

* * *

O SR. Plinio Silva não está preso, tenda as noticias da sua detenção sido originadas no facto dalguns civis o terem procurado prender em sua casa.

O antigo director do Sul e Sueste apresentou-se ás autoridades militares, que o mandaram em liberdade, por não haver cantra ele qualquer acusação.

* * *

INFORMAM-NOS do ministerio da Marinha que fundeou esta manhã na baia de Lagos uma esquadra inglesa, de 12 grandes unidades.

* * *

O JURAMENTO de bandeira, no regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, realisa-se amanhã, ás 14 horas.

Pelo "sport,,

O campeonato de «foot-ball»

Os desafios de amanhã são os seguintes (1.as eliminatorias):

Em Lisboa

No Campo de Palhavã:

Casa Pia Atletico Club (de Lisboa) contra União de Foot-ball Coimbra (de Coimbra, ás 11 horas; Juiz, o sr. José Mota Fonseca (da Ass. de F. do Porto).

Imperio Lisboa Club (de Lisboa) contra Luso Sporting Club (de Beja), ás 13 horas; Juiz, o sr. Jorge Ribeiro Martins (da Ass. de F. de Santarem).

Foot-ball Club Barreirense (de Lisboa Sul) contra Sporting Club Olhanense (do Algarve), ás 15 horas; Juiz, o sr. Doroteo Flecha Rodrigues (da Ass. de F. de Beja).

No Porto

No Campo do Covêlo:

Sport Com.º e Salgueiro (do Porto) contra Sporting Club de Vila Real, ás 11 horas; Juiz, o sr. Armando Carlos Silva (da Ass. de F. de Viana do Castelo).

Leixões Sport Club (do Porto) contra Sporting Club de Braga, ás 13 horas; Juiz o sr. João dos Santos Junior (da Ass. F. Lisboa).

Boavista Foot-ball Club (do Porto) contra Club «Os Galitos» (de Aveiro), ás 15 horas; Juiz o sr. Constante da Encarnação (da Ass. F. Viana do Castelo).

Em Setubal

No Campo dos Arcos:

Vitoria Foot-ball Club (de Lisboa) contra Desportivo Sporting Club (de Beja), ás 16 horas; Juiz, o sr. Antonio Monteiro Peste (da Ass. F. de Santarem).

Em Viana do Castelo

No Campo de Monserrate:

Sport Progresso (do Porto) contra Sporting Club Vianense (de Viana), ás 15,30 horas; Juiz, o sr. José Domingos Fernandes (da Ass. F. de Lisboa).

Em Braga

No Campo da Avenida:

Foot-ball Club do Porto contra Estrela Sport Club (de Braga), ás 15,30 horas; Juiz, o sr. Luís Lucas (da Ass. de F. de Coimbra).

Em Santarem

No Campo de S. Lazaro:

Club de Foot-ball «Os Belenenses» (de Lisboa) contra Grupo Scalabitano «Os Leões» (de Santarem), ás 15,30 horas; Juiz, o sr. Gaspar Queiroz (Ass. F. do Porto).

Em Portalegre

No Campo de Portalegre:

Sporting Club de Portugal (de Lisboa) contra Sporting de Portalegre, ás 15,30 horas; Juiz, o sr. Alfredo Bernardes da Silva (da Ass. F. de Santarem).

Em Coimbra

No Campo da Quinta Agricola:

Foot-ball Club de Espinho (de Aveiro) contra Grupo Academico (Coimbra), ás 15,30 horas; Juiz, o sr. Augusto da Silva Ramos (da Ass. F. de Lisboa).

Dr. Leça da Veiga
——Coração e pulmões—Consultas ás 14 1/2——
Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)
Tel. C. 2650

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Grandioso Festival Artistico
no
CASINO RIBAMAR
(Algés)
no qual tomam parte a notavel cantora lirica
Izabel Fragoso
e o distinto baritono
Armando Baptista
Sensacional numero de ilusionismo apresentado por um distinto artista português.
OUTRAS ATRACÇÕES —— INUMERAS SURPREZAS
— BOA MUSICA — BAILES NOS INTERVALOS —
No restaurante esmerado e permanente serviço
ATENÇÃO — O Casino Ribamar, optimamente instalado em edificio proprio, é o que oferece melhores comodidades e o preferido por todas as familias.

CRONICA FINANCEIRA

A França

considera impossivel a estabilisação imediata da sua moeda

Para que nos não suponham com apropositos de fomentar um ambiente de resistencia passiva aos propositos da estabilisação do escudo, principiaremos esta cronica por dizer que as impressões colhidas nos nossos meios financeiros, conduzem a crer que se reputa entre nós não só possivel, mas necessaria, essa estabilisação.

Tanto equivale a dizer que não pretendemos formar uma sugestão oposta e que no intuito apenas de estudar o assunto, entendemos fixar o criterio francês.

Estamos convencidos de que a atmosfera para não ser seguido esse ambiente está feita. Mas não faz mal, antes algum bem poderá fazer o recordarmos certos escolhos, para que os timoneiros das nossas finanças os evitem.

O sr. Poincaré declarou impossivel, por agora, a estabilisação legal do franco por fundamentais razões, fundamentais e diversas. A fixidez do cambio não se decreta, diz o sr. Frederic Janny no seu comentario. Não basta uma lei para a assegurar. Só o restabelecimento da convertabilidade das notas de banco em oiro ou em valores oiro pode garantir a estabilidade, de resto nunca absoluta. Só no dia em que o portador da nota puder—pelo menos para os pagamentos externos—trocar a sua moeda-papel por uma quantidade determinada de metal amarelo ou por uma quantidade equivalente de divisas-oiro, é que o jogo da oferta e da procura será definitivamente disciplinado e que o valor exterior da moeda—isto é, o cambio—se encontrará efectivamente e legalmente fixado pelo peso do oiro que a nota permitir.

Resulta daí que a estabilisação legal exige pelo menos duas condições:

1.ª Que o organismo emissor esteja realmente em situação de assegurar a convertibilidade da nota;

2.ª Que o Estado se encontre ao abrigo de ter de recorrer novamente á inflação fiduciaria.

Com o encaixe metalico que possue o Banco de França — encaixe que atinge perto de 4 milhões de francos-ouro — e mais as importantes provisões de divisas, o sucesso momentaneo duma estabilisação imediata não seria duvidoso.

Falta saber se esse sucesso seria duravel, se a conversão da nota não absorveria, num periodo mais ou menos longo, o ouro e as divisas do Banco. A dar-se isso, o estalão ouro só se teria restabelecido para se recair, a breve trecho, no regimen do curso forçado, e isto em condições infinitamente peores do que as de hoje, porquanto as reservas de ouro e de cambiais se encontrariam, então, senão esgotados, pelo menos muito cerceadas.

Se encararmos o organismo emissor francês, nota-se uma muito provavel diferença, desde o governo da missão nacional. No começo do mês de agosto ultimo, a circulação fiduciaria passava de 57 milhares de francos; com as contas correntes particulares que atingiam perto de 4 milhares, o total das exigibilidades imediatas andava por 61 milhares, numeros redondos. E analisando a divida do Estado ao Banco de França em agosto e no momento presente, como contra-partida das exigibilidades, vê-se que ele está a garantir apenas 62 °/₀ das exigibilidades, em vez de 71 °/° ha 6 meses.

Se o franco fosse estabilisado ao redor do seu actual curso, isto é, a um quinto do seu antigo valor, o encaixe metalico do Banco figuraria no balanço não por 4 milhares de francos-ouro, como hoje, mas por 20 milhares de francos estabilisados.

A diferença, ou seja 16 milhares, seria certamente levada a credito do Estado, cuja divida se veria automaticamente diminuida dessa soma. No entanto, o Banco continuaria desembolsado de perto de 20 milhares. A não ser que o Tesouro embolsasse essa soma em bloco, o que nas actuais circunstancias, não parece facil, subsistiria um residuo de inflação muito consideravelmente importante para que o organismo emissor podesse razoavelmente tomar a responsabilidade de assegurar a convertibilidade á nota. Só poderia assumir essa responsabilidade no dia em que tenha recuperado o contrôle da totalidade—ou da quasi totalidade da circulação.

E supondo mesmo que esta condição se verificasse, para a França ter a certesa de que as suas reservas de oiro no estrangeiro se não exportariam, seria necessario que uma balança economica em equilibrio estavel estivesse assegurada.

Em segundo lugar, era mister que o Estado tivesse a certeza de não ter de recorrer, fosse para que fosse, á inflação. Neste ponto de vista, a garantia fundamental é o equilibrio rigoroso do orçamento.

Esse equilibrio encontra-se já hoje largamente realizado. Mas, ai ainda, a passagem do regime da inflação ao da estabilidade da moeda pode reservar surpresas, e a prudencia manda experimentar a solidez do edificio financeiro antes de transformar a estabilidade de facto em estabilidade de direito. Certos impostos, votados em plena crise cambial, podem revelar-se imperfeitos em condições monetarias diferentes; outras taxas podem tornar-se excessivas; podem impor-se reformas na legislação fiscal.

Além disto, o equilibrio orçamental unico não dá uma garantia suficiente; o equilibrio da tesouraria deve egualmente ser assegurado. Dai surge o terrivel problema da divida fluctuante. E' preciso não esquecer que a existencia duma divida consideravel a curto praso constituiria, num caso de estabilisação legal, um perigo iminente, porque conteria sempre uma ameaça de nova inflação.

A obra de consolidação empreendida tem, pois, de ser realizada numa muito mais larga proporção do que hoje, antes de se pensar na convertibilidade da nota.

Ha, por fim, a considerar a questão das dividas inter-aliadas. Seria imprudente estabilisar legalmente o franco antes de estarem reguladas essas dividas. Isto para que a França não venha a precisar de qualquer apoio financeiro do estrangeiro, visto não se ter ainda demonstrado que, quer por um apelo directo ao credito, quer pela venda de uma parte das obrigações alemãs de que a França é detentora em virtude do plano Dawes, o Estado francês não será obrigado a procurar capitais fóra, quanto mais não fosse para reembolsar o Banco de França das somas de que precisasse.

E, de resto, e independentemente de toda a questão de credito, é necessario que a estabilisação legal se efectue numa atmosfera de confiança internacional absoluta e que a irritante questão das dividas não suscite, num dado momento, nos mercados financeiros internacionais, qualquer mau humor ou hostilidade, o que complicaria singularmente a acção do Banco de França.

Resta acrescentar: que a estabilidade monetaria, de facto ou de direito, exige a confiança no interior como no exterior tambem, ou, por outras palavras, que a condição absoluta é a estabilidade politica. Ora só depois das proximas eleições, a França pode ajuizar se poderá ou não contar com um periodo durável de tranquilidade, sob o ponto de vista politico.

Três foram as razões que levaram o sr. Poincaré a afirmar que a estabilisação legal do franco era impossivel antes do fim da actual legislatura, tal é o complexo condicionalismo que tem a ponderar todo o estadista e todo e qualquer país que pensar em estabilisar a sua divisa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Carlota José de Mendóça Cirne, D. Alberina de Vilas Boas e Alvim, D. Aurora de Macedo, D. Alda Santos Fontes Pereira de Melo, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Joaquina Correia de Sampaio Roquete e D. Maria do Resgate de Noronha Leote.

E os srs.

D.r Antonio de Martens Ferrão Gomes da Malta (P.nafiel), dr. Mario Tavares de Carvalho, Luiz de Vasconcelos Porto, João Paulo de Melo Sampaio e Mexia, Eduardo de Serpa Pimentel Ferreira e o menino Jaime Pedroso da Costa.

A Caridade

Baile de subscrição

A ilustre comissão organisadora do baile de subscrição que se devia realizar mas magnificas salas do Avenida Palace, na noite de fevereiro ultimo a favor da Escola para Creanças Pobres da Freguezia de S. Mamede, resolveu leva-lo a efeito na noite de sabado de Aleluia, no mesmo local.

Casamentos

Para o sr. Aguinaldo Nunes Correia foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Inês Torres, a sr. D. Ondine Marinho Moreira da Silva, gentil filha da sr.ª D. Rosalina Pinto Moreira da Silva, já falecida e do sr. Joaquim Pinto Moreira da Silva.

A cerimonia realizar-se-ha ainda este ano.

Pontos de reunião

No Gimnasio

A ilustre artista D. Amelia Rey Colaço vai de dia para dia pondo em evidencia os enormes recursos da sua arte, na nova feição em que se apresenta agora ao publico da capital, publico que tem por esta artista uma verdadeira adoração, que se manifesta na maneira como a aplaude todas as noites no fim da festa da interessante revista «Actualidades».

Na assistencia á recita de ontem recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Malvina Sequeira Nunes, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria Inacia Caiola, D. Lucinda da Fonceca de Medeiros, D. Irene de Gonta, D. Maria Antonia Gomes Neto Ferreira, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Maria José Sequeira Nunes Tor[illegible] de Lemos, D. Ana Caiola Lourenço e filhas, D. Carolina Teixeira Pereira e filhas, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Laura de Faria, D. Maria Barral Filippe, D. Maria Luiza Pinto de Miranda e Oliveira, Mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

Ao espectaculo assistiu a celebre «tonadillera» La Goya, que esta noite se estreia no Trindade em «Fim de festa», tomando parte em sete unicas recitas.

No Coliseu dos Recreios

Realisa-se ámanhã a primeira «matinée» da nova companhia de circo, que esta noite se estreia nesta casa de espectaculos e na segunda-feira a primeira recita da moda dedicada á nossa primeira sociedade, sendo, portanto, de prever que tanto ámanhã como segunda-feira seja elegantemente concorrida.

Em viagem

Regressou de Paris o sr. Cristiano Frazão Pacheco.

—Partiu para Malaga o sr. conselheiro Antonio Barbosa Mendonça.

—De Monção regressou a Fafe a sr.ª D. Paulina da Rocha.

Theatro São Luiz
Concertos Blanch
Domingo, 6
ás 3 horas da tarde
13.º Concerto de assinatura
da Orchestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro Pedro Blanch
GRANDIOSO FESTIVAL LUSO-BRASILEIRO
em que toma parte o distinto barytono SYLVIO VIEIRA
Programa extraordinario: Cito 1.as audições—«Preludio das tentações de S. Frei Gil», Luiz Freitas Branco; «O amolador», de Rey Colaço e «Nocturno», de J. Almada, dirigida pelo auctor; «Vilo», de Viana da Motta; «Paginas orchestraes», de A. Fernandes; «Serenata mourisca», de A. E. Costa Ferreira; «Na Fonte» e «Fanfoches», de Flaviano Rodrigues, dirigidas pelo auctor; «Fado», a pedido, de Ed. Burnay; «Rapsodia Popular Portugueza», de Filippe da Silva; Ouverture do «Guarany», de C. Gomes. O barytono Silvio Vieira cantará a «Canção do Aventureiro» da opera Guarany», a «Canção da Saudade» e «Idyllio Suave» de M. Tupinambá e outras canções brazileiras.

SALÃO DO CONSERVATORIO
Comemoração do centenario
da morte de Beethoven
Segunda-feira, 7, ás 9 h. da noite
4.º concerto do grande pianista
VIANNA DA MOTTA
«Sonata quasi una Fantasia em mi bemol maior», op. 27 n.º 1 (1801); «Sonata em ré maior», op. 28 (1801); «Sonata em sol maior», op. 31, n.º 1 (1802); «Sonata em ... maior», op. 101 (1815-1816). Piano Bechstein da Casa Oliveira.
Bilhetes á venda no Conservatorio.

AR
BA
S
Do livro
Salomé,,
Subitamente
assoma, ao
da nobre sal
elyseo ente
de olhar pr
e tez de opa
Silente e ma
sobre o mos
lá corre o v
parece um v
arcanjo heb
em templo
Traz a envol
divinamente
um zaimf id
um zaimf al
com um sete
celestial,
todo fremen
como um ap
de aza fatal,
sôbre o cabe
primaveral,
evanescente,
do tronco b
ao pé dolent
e musical.
Suas arreca
raiam o lum
de ígneos ru
foram lavra
para o costu
só das huris
Em conchas
de diamante
arfa-lhe o pe
¡Onde ha ma
joias flaman
de mor efeit
Aos rins enl
a charpa ard
de oiro velh
E' fina e lass
e aurisplend
como um es
Já perto est
o misterioso
e alado ser.
!Outro não
que mais fo
se possa ver
Pé ante pé
vem avançar
e corre ao l
E' Salomé
que vem da
e tira o véu.
Pe
Vias Urin
Rua Garret,
CONSULTA
Os
Tab
cig

nismo

sr.":
dóça Cirne, D. Alberi-
, D. Aurora de Mace-
s Pereira de Melo, D.
alho Simões Ferreira,
Teixeira de Mendonça,
a de Sampaio Roquete
Noronha Leote.

Ferrão Gomes da Malta
res de Carvalho, Luiz
ão Paulo de Melo Sam-
e Serpa Pimentel Fer-
Pedroso da Costa.

Baile de subscrição
ganisadora do baile de
realizar mas magnificas
na noite de fevereiro
para Creanças Pobres
ede, resolveu leva-lo a
de Aleluia, no mesmo

unes Correia foi pedi-
a sr.ª D. Inês Torres, a
loreira da Silva, gentil
Pinto Moreira da Silva,
quim Pinto Moreira da

ha ainda este ano.

No Gimnasio
elia Rey Colaço vai de
n evidencia os enor-
rte, na nova feição em
ao publico da capital,
artista uma verdadei-
festa na maneira como
s no fim da festa da
alidades».
de ontem recorda-nos

nes, D. Maria da Graça
D. Cecilia Ribeiro Se-
da Nazaré de Almeida
nara, D. Maria Inacia
nceca de Medeiros, D.
a Antonia Gomes Neto
gliere Pedroso de Pina,
unes To de Lemos,
e filhas, D. Carolina
, D. Maria de Almeida
ria Luiza Dotti Santos,
heco de Niza, D. Laura
ral Filippe, D. Maria
e Oliveira, Mesdemoi-
te.
a celebre «tonadillera»
e estreia no Trindade
ado parte em sete uni-

Coliseu dos Recreios
rimeira «matinée» da
, que esta noite se es-
ciaculos e na segunda-
moda dedicada á nos-
ndo, portanto, de pre-
mo segunda-feira seja
.

r. Cristiano Frazão Pa-

sr. conselheiro Anto-

a Fafe a sr.ª D. Pauli-

São Luiz
Blanch
go, 6
da tarde
ssinatura
Sinfonica Portuguesa
estro Pedro Blanch
LUSO-BRASILEIRO
arte o distinto
VIO VIEIRA
nario: Cito 1.ª au-
s tentações de S.
Branco; «O amola-
e «Nocturno», de J.
auctor; «Vito», de
ginas orchestraes»,
Serenata mourisca»,
reira; «Na Fonte» e
ano Rodrigues, diri-
Fado», a pedido, de
dia Popular Portu-
Silva; Ouverture do
es. O barytono Sil-
«Canção do Aventu-
any», a «Canção da
Suave» de M. Tupi-
es brazileiras.

ONSERVATORIO
nario
morte de Beethoven
ás 9 h. da noite
grande pianista
MOTTA
nfonia em mi bemol
1801); «Sonata em ré
); «Sonata em sol
1 (1802); «Sonata em
1815-1816). Piano Be-
sa Oliveira.
ao Conservatorio.

A RELIGIÃO DA BELEZA

BAILADO
DA
Salomé

Do livro "Iokanan ou o Bailado de Salomé„, transcrevemos o capitulo V:

Subitamente,
assoma, ao fundo
da nobre sala,

elyseo ente
de olhar profundo
e tez de opala.

Silente e mago,
sobre o mosaico
lá corre o vulto;

parece um vago
arcanjo hebraico
em templo oculto.

Traz a envolvê-lo,
divinamente,
um zaimf ideal

um zaimf albente
com um sete estrelo
celestial,

todo fremente
como um apêlo
de aza fatal,

sôbre o cabelo
primaveral,
evanescente,

do tronco belo
ao pé dolente
e musical.

Suas arrecadas
raiam o lume
de igneos rubis;

foram lavradas
para o costume
só das huris.

Em conchas claras
de diamantes
arfa-lhe o peito.

¡Onde ha mais raras
joias flamantes
de mor efeito!

Aos rins enlaça
a charpa ardente
de oiro velho.

E' fina e lassa
e aurisplendente
como um espelho.

Já perto está
o misterioso
e alado ser.

!Outro não ha
que mais formoso
se possa ver!

Pé ante pé
vem avançando,
e corre ao léu.

E' Salomé
que vem dançando,
e tira o véu.

Descalça, a moça
até parece
quase desnuda.

Baila e retouça
e assim se oferece
em ânsia muda.

Um doce aroma
a velho incenso
ascende em roda,

ascende e toma
em sonho imenso
a turba toda.

Ei-la a bailante
que chega emfim
ao regio estrado,

na pose ovante
de um querubim
de áureo bailado.

Palpam os dedos
das longas mãos
o cavo umbigo:

dizem segredos...
labios pagãos
do mundo antigo.

Flauta fenicia
e um burcelim
tocam agora.

Oh! a delicia
do bailarim
da bailadora!

Num ritmo flebil
de mariposa
agonisante,

seu corpo debil,
de leite e rosa,
vai soluçante.

Tal como um junco,
pela cintura
Salomé dobra,

tal como um junco
ou porventura
esbelta cobra.

E é tão esguia
e serpentina
essa luxuria,

que lhe irradia
á face hialina
a côr purpúrea.

Balouça o ventre
com a ondulação
mais sensual,

e queda então
sorrindo, e entre
hossana ideal.

Octavio Marialva

EPISTOLARIO
Carta
de Manuel d'Arriaga
a Albano Coutinho

A carta que Manuel de Arriaga me escreveu ha mais de 23 anos, e que vai ler-se, é um documento a juntar-se á auto-biografia dum caracter de eleição, dum homem que se notabilizou sempre pelas qualidades de trabalhador honesto e pelo amor aos principios da mais pura democracia, que apregoou a paz e a tolerancia, sem olhar ás paixões humanas, o poeta, o sonhador das "Harmonias Sociais", que só dignificava o Bem, a Verdade, a Justiça, e para o qual a politica, como a mais descaroavel das madrastas, não foi senão uma tortura, nos ultimos tempos em que presidiu á suprema magistratura da Nação.

Sendo hoje o 10.º aniversario do passamento daquela prestigiosa figura do movimento republicano de ha 40 anos atrás, e, prestando homenagem á memoria do glorioso morto, seja-me permitido, como seu velho admirador, evocar o seu grande espirito de bondade e de coerencia á mocidade das escolas, donde partiram, ainda ha dias, por essas ruas de Lisboa, os mais frementes gestos de patriotismo, no exaltamento da liberdade, da justiça e da ordem, de que Manuel de Arriaga foi, em toda a sua vida, um apostolo e um sacrificado...

Albano Coutinho

MANOEL D'ARRIAGA
LICENCIADO EM DIREITO — *Escriptorio 53 — Rua do Almada 2.º*
ADVOGADO — *Residencia na mesma rua — 64-3.º*

Lisboa, 2 de dezembro de 1903.

Meu bom amigo — Agradeço-lhe o ter associado o seu nome ao d'aqueles que protestaram contra a indecorosa expoliação que me foi feita do logar do Curso Superior de Letras. E' a repetição do que me fizeram no logar do Lyceu de Lisboa, quando não aceitei o convite para professor dos Principes. E será já agora sempre assim, para flagelo da minha dignidade e coherencia politica.

A melhor solução que poderia achar contra esta abominavel ordem de coisas, era deixal'a, trazendo-me a morte o livramento fatal para que já conquistei o direito. Levo já 43 anos de trabalho e de lutas, sem que destas e d'aquele tenha podido lograr mais do que o pão quotidiano. Sei por experiencia que, do trabalho honrado, na actual e defeituosa organisação social, não se pode tirar mais do que uma obscura mediania, quando não é muitas vezes a pobresa e a miseria. Cumpri com a minha missão, e estou preparado para deixar este mundo, legando-lhe uma porção de sonhos em pleno contraste com os desmentidos que quasi todos os dias me deu!...

Ficâmos de saude, e todos d'esta casa se recomendam afetuosamente a si e aos seus, e eu sou como sempre o

Seu velho e dedicado am.º
Manoel d'Arriaga

AOS TRIPULANTES DO «ARGOS»

ORAÇÃO
DO
aviador

Azas brancas, côr de arminho,
Azas lindas, sem rival,
Abrem nos ceus o caminho
A' Gente de Portugal!

São como Arautos de Luz
Essas Azas feiticeiras!
De Cristo levam a Cruz
Correndo, sempre, ligeiras!

Azas brancas tão formosas
Ninguem as pode imitar...
E veste-as sempre de rosas
Nossa Senhora do Ar!

Azas brancas, como sóes,
A' luz do sol, a brilhar,
São as Azas dos Heroes,
Nossa Senhora do Ar!

Com Vossas Mãos, tão divinas,
Protegei, sem descansar,
Essas náus tão pequeninas,
Nossa Senhora do Ar!

Que no azul do Firmamento,
Onde seguem, sem parar,
Tenham sempre salvamento,
Nossa Senhora do Ar!

P'ra que todos possam ver,
Que sobre a Terra ou no Mar,
Ninguem as pode vencer...
Nossa Senhora do Ar!

Livrai-as de todo o mal, —
Que bem as podeis livrar! —
São Azas de Portugal!
Nossa Senhora do Ar!

Mario Monteiro

BRISTOL CLUB

A direcção não tendo previsto a aglomeração provocada pelo exito da dançarina negra "SADIE HOPKINS" e com o fim de evitar novas reclamações, resolveu aceitar marcação de mesas para o jantar ou ceia dos dias de contracto desta artista.

Desde já se reservam tambem mesas para o chá de Domingo, tarde em que excepcionalmente se exibe "SADIE HOPKINS" nos seus caracteristicos.

Charleston e Black-Bottom

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 15 ÁS 19 HORAS

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º — Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e gargantas, ás 15.
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca — Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral operações, ás 16.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 12 h.
Doenças das senhoras — Dr. Casimiro Afonso — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Alcu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação exira, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

CHARLESTON
e todas as danças modernas e antigas
Prof. Arthur Rodrigues
R. da Madalena, 199, 1.º

A Cidade

Dr. Carlos Larroudé
Retoma a sua clinica no dia 7

Chá das cinco

Bailarico

Vai em dez anos que eu não bailava! E' que ainda sou dos bons tempos da valsa, e esta gente de agora entrou de lançar uns tangos da pampa, para acabar numas coisas ainda mais estrangeiras, bailes de S. Vito em delirio modernista, enfim: estapafurdias indecorosas que até ficam mal a um homem. Além de que sempre pensei com Campoamôr:

«Dos cosas no comprende mi alma»:
«bailar con frenesi y amar con calma».

E fui amando com calma, tanta e tanto quanto possivel!

Mas quarta feira de Cinzas voltei a bailar. A coisa foi assim: depois de almoçarmos na Praia das Maçãs com um rapaz do nosso tempo saímos em marcha pela estrada. A' frente, um sol-e-dó, precursor nacional do jazz-band — harmonium, ferrinhos e castanholas. Depois o anfitrião, convidados e pesoal da casa.

Andando, andando e provando reservas que honrariam caves de milionarios, fômos dar ao casal do sr. Domingos, que fez as honras, apresentando-nos lindas cachopas com quem bailámos as primeiras danças. Quem poderia resistir ás voltas medidas daquelas módinhas saloias, de bôa marca como o vinho da varzea, portuguesas de lei, árabes e luzitanas?!

Bailámos, e dali, seguindo pela estrada de braço com as moças, alcançámos a casa do Sr. João, em Fontanelas.

Mais uma cara linda e mais um bailarico!

E, claro, bailámos, bailámos e mais bailariamos se o nosso par, a menina Maria, não entrasse de preferir a conversa ás voltas do bailarico.

—Quem me déra ir até Lisboa!

—Para quê, Mariazinha?

—Para ouvir cantar a Goya, que uma vez me mostraram em Sintra!

E quando eu ia falar-lhe das possibilidades de realizar o desejo, vi uns olhos que luziam ao chupar dum cigarro pendente da bôca, porque as mãos do fumador, as mãos do dôno dos olhos, estavam ocupadas por um cacête, tão grande que poderia chegar de Fontanelas a Lisboa!

ROGERIO PEREZ

O vôo do "Argos"

Até á hora do nosso jornal entrar na maquina, não foi recebida qualquer nova comunicação do «Argos», que amanhã deve levantar vôo, de Vila Cisneros para Bolama.

Automoveis
EXPEDIÇÃO & EMBALAGEM
em condições vantajosas
Correspondencia em Portuguez
RUY SANTOS
6 rue Villedo
PARIS. (I)

UMA EVOCAÇÃO

Faz hoje dez anos que morreu Manuel de Arriaga

o romantico da Republica

Era uma figura moral e politica bem interessante esta de Manuel de Arriaga — que morreu faz hoje 10 anos. E faz bem recordá-la, vivê-la nuns minutos, agora que o idealismo politico, o romantismo das ideias, sentidas num grande amôr primario — anda tão confuso, que as proprias palavras belas perdem o seu valor exacto, ou vivem mais dos labios que as pronunciam, do que do seu espirito fecundo e eterno.

Escrevemos estas linhas com uma grande emoção, como se Manuel de Arriaga tivesse morrido esta manhã. Quando os vivos decretam, são os mortos que mandam.

Não ha crise absoluta de idealismo e de afeições doutrinarias. Ha amortecimentos passageiros, que consentem agitar-se ainda nos povos, em doença, as mais belas expressões do sentimento politico. Não suponha ninguem que morreu o romantismo republicano. Até nas encarnações mais longinquas das figuras nacionais, que criaram mitos, simples lendas, ou autentica historia da Patria — o espirito resiste ao realismo que transtorna a verdade, á força de a querer muito oportuna, e chegada a interesses de ocasião. Nem a figura e o simbolismo do Encoberto desappareceram ainda.

Como supôr que o idealismo se perdeu de todo — neste país mistico de romanticos e de apaixonados da beleza subjectiva das ideias — se o tempo de Manuel de Arriaga tem meio seculo, e ainda hoje são rapazes muitos dos que ouviram a sua voz e estremeceram ao contacto do seu pensamento virginal?

Era uma figura, o dr. Manuel de Arriaga. Ao lembrar a sua morte, não só os republicanos, mas os portugueses em politica superficial ou profunda mais desavindos, se sentem tocados da energia de certas ideias, que, por mais ingenuas que pareçam, passadas da moda, ou atraiçoadas pela realização — não morrem nunca!

Uma vida inteira feita de beleza moral e de espirito romantico impenitente deu a Manuel de Arriaga, durante ciclos de agitados anos politicos, uma aureola que não se apaga, como a de certos santos populares pintados nos frescos das capelas pelo oiro imortal dos pinceis predestinados.

A Republica deveu-lhe a parte mais generosa e casta do seu entendimento nas massas populares. E não se creia que as massas populares são só ignorantes que seguem os homens atraídos pelo encanto das palavras sonoras.

E' mentira que haja só palavras. Ha, sim, palavras e frases e textos e declarações, vasios como o interior de um orgão. Mas as palavras saídas da paixão politica de Manuel de Arriaga, moderada e digna, sempre altiva e generosa, como eram dantes as almas dos rapazes em Portugal, tinham qualquer coisa consigo, uma especie de suor ou de calor, como as estatuas antigas dos Museus de escultura pagã, e tão humanas e tão fortes, e tão puras, que hoje se guardam no interior do Vaticano.

Faz hoje 10 anos que Manuel de Arriaga morreu. Lembramo-nos da sua vida e da sua linha varonil, dentro do aspecto moral, essa moral politica e pessoal que ele serviu, como um heroi — e que hoje já se não usa. Recordamos a sua conferencia no Teatro de S. Carlos, dias depois do advento da Republica, e sentimos ainda o estremeção da multidão enternecida.

A politica elevou-o de direito á mais alta magistratura, onde sofreu, e lutou, e foi mal compreendido, sendo dos primeiros homens em Portugal republicano a aperceber-se dos desvarios dos politicos, e a procurar na mansidão dos jardins consolo para a sua alma, e energias novas para que as ilusões (como me dizia Antonio José de Almeida) — reflorissem.

Numa altura da incontinencia politica (essa que mistura inocentes e devoristas, herois anonimos e trabalhistas profissionais do Terreiro do Paço) teve uma atitude que alguns republicanos não aceitaram; ela deu a primeira espada na politica, e o obrigou a resignar, como um leão vencido, por um erro de trilho ou por uma ratoeira dos acontecimentos. O mau republicano não era ele.

Assisti ao seu enterro. Chovia desapiedadamente. Atrás, a pé, seguiam milhares de homens do povo, operarios, estudantes, anonimos da classe média. Lembro-me: a certa altura o povo impediu que alguns politicos pegassem ás argolas do caixão.

E chorava-se. Para tanto, as palavras, as famosas «palavras declamatorias» de que agora alguns cerebros vasios acusam ter nascido artificialmente a Republica, o seu espirito percursor, a liberdade, e até a generosidade imortal que anda na terra desde que ha homens maus e homens bons; para tanto, para aquele cortejo sem honras nacionais e para aquelas emoções sem registo nas cronicas literarias—as palavras que Manuel de Arriaga pronunciou na vida não eram explicação suficiente.

Foi a sua sinceridade, o seu exemplo, o seu romantismo politico, a sua bôa fé, e a chama ardente das virtudes historicas que a Republica herdava das figuras gradas de alguns reis, alguns plebeus, alguns cavaleiros e alguns marcante do tempo velho.

Sinto emoção a escrever estas palavras, goso moralmente por me sentir ainda com o poder de me emocionar. Se é defeito, abençoado seja, porque crime não é.

Esta pequena evocação, dentro da qual cabe o pensamento inicial que norteou, em beleza e pureza politica, o grande republico que faz 10 anos morreu — está um pouco fóra do espirito da época. Mas não a ofende. E' um velho traje *demodé*, que tem linha e expressão nacional e até atavica, dentro do qual muitos milhares de portugueses querem morrer.

NORBERTO DE ARAUJO

Os premios da lotaria

3470. . .	400:000$00	2196. . .	3:000$00
8023. . .	60:000$00	3447. . .	3:000$00
2899. . .	20:000$00	6498. . .	3:000$00
1365. . .	3:000$00	7428. . .	3:000$00

Tauromaquia

Escola Toureio Agostinho Coelho

A'manhã, domingo, funciona das 15 ás 17 horas, nas praças de touros do Campo Pequeno e Algés, a escola de toureio com lições teoricas e muito em breve com as lições praticas e continúa aberta a matricula para novos alunos.

Bôas alviçaras

Dão-se a quem entregar ou disser o paradeiro duma estola de pele branca que se perdeu na segunda-feira, 28 de fevereiro, na «matinée» de caridade no Avenida Palace, para entregar na Rotunda, n.º 6, 2.º, Dt.º.

NO «VARIEDADES»

A "reprise„ da comedia «O Arroz Dôce»

O "Arroz Dôce" é uma farça espanhola desenvolvida, pela Parçaria, ao sabôr dos sainetes espanhois. Paulino Dias, por autonomazia o "Arroz Dôce", tipo boemio, que dedilha o fado nas cordas duma guitarra, entra, por uma série de circunstancias, num meio diferente do seu. Estabelecido o contraste—nasce a fantasia, opulenta de incongruencias risonhas, de caricatura oportuna, de ditos graciosos e mesmo espirituosos. A melhor figura, a mais bem tratada e tambem facil de tratar, é a de Paulino Dias. As outras esmorecem um pouco. A personagem confiada a Maria Matos desvanece-se, infelizmente, ao longo dos tres actos do "Arroz Dôce". Se os autores tivessem insistido nela, a farça ganharia em relevo e em profundidade.

O dialogo tem substancia, vivacidade, uma alegria boleada de efeitos comicos, que sugestionam o publico, agradando-lhe sem reservas.

A interpretação tinha como principal novidade o desempenho de Silvestre Alegrim, num papel criado por Nascimento Fernandes. Aquele actor não quiz fazer uma imitação. Pessoal, inconfundivel, caracteristico, "queimando o palco„ de expontaneidade e de caricatura, Alegrim desempenhou com leveza, com timbre, com graça, o papel de Paulino Dias. As palmas quentes que lhe tributaram nos finais dos actos foram merecidas.

Maria Matos, como sempre, magistral, numa caracteristica. Desta vez uma mulher de povo, assaloiada. Henrique Alves, num pai de contrabando, explorou com verve todos os lados da figura. O principal papel feminino foi confiado a Beatriz Belmar, que mais uma vez comprovou as suas invulgares aptidões artisticas, que lhe asseguram um brilhantissimo futuro na scena portuguesa.

Joaquim Miranda, Antonio Palma e João Lopes representaram com frescura e intuição. "Arroz Dôce„ teve um franco acolhimento do publico e deve permanecer longo tempo no cartaz.

DE LUTO

Carlos Catarro Barbosa

Após prolongado sofrimento, faleceu o sr. Carlos Catarro Barbosa, filho estremecido do nosso amigo e escritor José Barbosa Junior.

Morreu na flôr da edade, deixando inumeros amigos, devido ás suas raras qualidades. Era caixa do "Stand Citröen.

Á sua familia as nossas condolencias, assim como ao sr. Eduardo Rosa, pela perda de um tão zeloso empregado.

O funeral do desditoso rapaz sai amanhã, domingo, pelas 3 horas da tarde, da Capela do Cemiterio do Alto de S. João.

Simão José da Fonseca

Na sua residencia na rua das Casas do Trabalho, n.º 151, faleceu no dia 3 o sr. Simão José da Fonseca, cujo funeral se realizou ontem para o cemiterio da Ajuda. O extinto, que contava 73 anos de idade, era empregado da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, onde durante 43 anos dispendeu o melhor da sua actividade. Dotado de um caracter recto e honestissimo, a par da confiança ilimitada que lhe dispensavam os seus superiores, em cada colega contava um amigo, pelo que a sua morte foi muito sentida.

O funeral foi dirigido pelo sr. João Ribeiro de Azevedo.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Larroudé
sa clinica
a 7

DADES»

A

ise„
edia
Dôce»

na farça espanho-
Parçaria, ao sabôr
is. Paulino Dias,
Arroz Dôce", tipo
fado nas cordas
por uma série de
neio diferente do
ontraste—nasce a
ncongruencias ri-
portuna, de ditos
pirituosos. A me-
em tratada e tam-
a de Paulino Dias.
um pouco. A per-
aria Matos desva-
ao longo dos tres
e". Se os autores
, a farça ganharia
didade.
ancia, vivacidade,
e efeitos comicos,
blico, agradando-

na como principal
nho de Silvestre
criado por Nasci-
ele actor não quiz
Pessoal, inconfun-
queimando o pal-
e de caricatura,
com leveza, com
papel de Paulino
tes que lhe tribu-
actos foram mere-

sempre, magistral,
esta vez uma mu-
ada. Henrique Al-
abando, explorou
lados da figura. O
ino foi confiado a
ais uma vez com-
gares aptidões ar-
uram um brilhan-
a portuguesa.
Antonio Palma e
aram com frescu-
Dôce„ teve um
o publico e deve
po no cartaz.

UTO
o Barbosa
frimento, faleceu
Barbosa, filho es-
amigo e escritor

edade, deixando
vido ás suas raras
do "Stand Citröen.
sas condolencias,
luardo Rosa, pela
o empregado.
ditoso rapaz sai
as 3 horas da tar-
iterio do Alto de

a Fonseca
na das Casas do Tra-
ia 3 o sr. Simão José
al se realizou ontem
. O extinto, que con-
empregado da Com-
Lisboa, onde durante
or da sua actividade.
cto e honestissimo, a
que lhe dispensavam
a colega contava um
te foi muito sentida.
pelo sr. João Ribeiro

as para sophá
os feitios. Preços
a tratar.
s, n.° 2, 3.°

DR.ª SARA BENOLIEL
Especialisada nos Hospitais de Berlim, Viena e Paris, em
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultas: Segundas, quartas e sextas-feiras, das duas ás quatro h.
R. DO SALITRE, 161 — Tel. 1301 N.

A Cidade

A prestações
Pechincha: capas, calçado, chapeus, etc.
62, AV. ALMIRANTE REIS, 62
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE — 7
Compra-se mobilia em bom estado

A ARTE MODERNA

A exposição de desenho Canelas da Silva

Canelas da Silva, o organizador do Salão do Franco em Paris, não é um artista banal. E' um temperamento singular e vivo, expressivo e forte, indicador magnifico de movimento e de acção, que ordena sinteses plasticas, com um admiravel relêvo de forma e de caracter.

Paris deu-lhe uma mentalidade europeia, uma sensibilidade cheia de verve e de harmonia, um pitoresco que vai além dos detalhes vulgares, marcando acentos que só uma pupila previlegiada como a dele, na introspecção definitiva duma alma ou duma figura, pode arrancar da humanidade quotidiana que piza as ruas das grandes cidades, atribulando-as de trabalho, de desilusão, e de pessimismo. Canelas da Silva aproveitou a sua curta estada em Lisboa, para nos dar, na rua do Carmo, uma exposição dos seus trabalhos.

Fez bem! Alguma coisa fica dessa exposição, não apenas para louvor da critica, mas, sobretudo, para incitamento, lição, exemplo de muitos artistas nossos que agravam a ideia, enleiando linhas de desenho em procura dum estilo, sem encontrarem um pensamento, um simbolo ou uma verdade.

Canelas da Silva desenha, como um professor de anatomia, disseca. Tem um corte magnifico, certissimo, duma elegancia que, sem deixar de ser carinhosa e sugestiva, explica graficamente o valor, a aparencia, a dinamica das figuras. Todos os seus trabalhos vivem. Nenhum deles tem a imobilidade dum manequim, a fixidez pesada, sombria e mortuaria que enche de cadaveres a nossa arte plastica.

Canelas apresenta-nos desenhos flagrantes da vida de Paris—nocturnal delirante de promessas confessadas em beijos duros de pecado e incidencias miseraveis, onde o genio se degrada—e alguns outros, colhidos em Lisboa, á porta dos camarins. Os primeiros interessam-nos mais. São sinteses magnificas do moderno reportorio da existencia. Flagrante—sem uma linha a mais, sem uma coordenada superficial, cortando em tangente o povo dos "boulevards„, que desce e sobe, perseguindo uma quimera, um desejo, uma ambição, — eles oferecem-nos os mil aspectos, sempre diversificados e felizes, duma retina tão penetrante e aguda que a propria musica lhe não é indiferente, nem desconhecida.

Canelas trabalha com ideias. Sem ser um alegorista, no sentido confuso do termo, o seu lapis despe as verdades eternas, mas diferentes, quando colocadas no campo original da criação pessoal, com um á vontade e uma expontaneidade que encantam e maravilham. Um breve traço basta-lhe para "stenografar„ uma cabeça de mulher, o ritmo de uma mulher. Eva, para ele, possui a tortura de mil desejos e de mil destinos.

Canelas marca uma personalidade, a vitoria completa dum intelectualismo e uma sensibilidade que o movimento embriagam em concepções exemplares de desenho, que distinguem a sua arte pelo "poder pensante„ que traduzem e respiram.

E' este o grande ideal da arte moderna: compreender tudo e fixar o que se adeanta, o que caminha.

Canelas é um seculo de arte, com uma legenda luminosa: "1927„. Fez bem em vir a Portugal, onde o calendario, apesar de romano, conta como a hegira dos arabes...

Artur Portela

TITULOS FALSOS

Desfalque no valor de alguns milhares de contos nos Serviços do Exercito

De ha muito se vinham fazendo referencias, chegando essas referencias até a ter eco na imprensa, a desvios de dinheiro, de certa importancia, praticados em alguns departamentos dos serviços administrativos do Exercito.

Nos ultimos dias intensificaram-se as noticias que a tal respeito corriam, localisando-se o caso a um regimento aquartelado em Lisboa e dizendo-se que do cofre do respectivo Conselho Administrativo tinham sido retiradas centenas de contos de réis.

As informações que possuimos dizem-nos que semelhante localisação não corresponde á verdade e que, bem ao contrario, a fraude se estendeu a varias repartições e atingiu diversas pessoas, algumas das quais fugiram, encontrando-se outras já a esta hora detidas. Em bôa fonte colhemos essas informações. Mas devemos, ao fornece-las, acentuar que as autoridades competentes não descuraram um só momento a questão e que, ainda agora, se está procedendo a um inquerito rigorosissimo e do qual, certamente, resultará o inteiro apuramento da verdade.

* * *

Façamos um pouco de historia. Em virtude das referencias a que já aludimos, e a que a propria imprensa se não manteve estranha, o governo mandou investigar em tempo competente e logo que lhe pareceu haver nelas qualquer fundamento de verdade.

Das investigações foi encarregado um oficial superior do nosso Exercito, o sr. general Tomaz de Sousa Rosa, tendo-lhe dado imediata origem, ao que parece, o facto de se haverem descoberto irregularidades na escrita do regimento de cavalaria n.º 2.

Mas as investigações a que o antigo comandante da divisão do Porto devia proceder eram restritas. E, por isso, da missão de que foi incumbido se desempenhou rapidamente, chegando a resultados que se não demorou a comunicar ás entidades oficiais. O general investigador concluia encontrando, pelas averiguações a que procedera, base para procedimento criminal.

Tambem se não fez demorar esse procedimento. E, em continuação da obra encetada pelo sr. general Sousa Rosa, o governo encarregava o sr. coronel Aguiar, antigo comandante do regimento de infantaria n.º 1, de andar para deante e de estabelecer completamente a natureza de delito, indicando as pessoas que nele se encontravam comprometidas e o seu grau de culpabilidade.

A essa tarefa está, com o auxilio de camaradas seus, procedendo o sr. coronel Aguiar, sendo de esperar que o ministerio da Guerra tenha, dentro de pouco tempo, todos os elementos para proceder e para avaliar da importancia dos desvios cometidos.

Tudo o que a respeito dessa importancia se disser é, por enquanto, prematuro. Como prematuras são as referencias feitas ao tempo verdadeiro e á data exacta a partir da qual começaram a ser feitos esses desvios. Sabe-se apenas que eles vinham de muito longe, talvez mais de dez anos, não podendo ser feitos sem a conivencia de elementos varios.

Trata-se, em resumo, de uma audaciosa falsificação de titulos que tinham a sua origem em unidades do Exercito e que eram pagos, no ministerio da Guerra, depois de se verificar que lhes não faltava nenhuma das indicações que é de uso empregar em casos semelhantes.

* * *

Logo que se iniciaram as investigações que a este caso dizem respeito, o oficial tesoureiro do Conselho Administrativo do regimento de Sapadores Mineiros, o sr. capitão Oliveira Tristão, pediu uma licença de cinco dias ao seu comandante, licença que lhe foi concedida, ausentando-se, depois, para parte incerta. Este oficial era muito considerado por todos os seus camaradas, não tendo sido poucos os louvores que lhe foram atribuidos, atendendo á sua competencia e á forma porque organizára os serviços a seu cargo.

O capitão Oliveira Tristão abandonou o serviço no fim do mês de Janeiro, igual atitude tomando, ao que parece, o sr. capitão Chichorro, tambem oficial da Administração Militar, que se encontrava fazendo serviço no ministerio da Guerra. Ainda por virtude deste incidente, encontra-se detido o sr. tenente Pacheco.

O inquerito a que o sr. coronel Aguiar está procedendo continua com a maior actividade.

* * *

No regimento de Sapadores Mineiros, onde hoje estivemos, o respectivo comandante, sr. coronel Arez, declarou-nos o seguinte:

—Que a escrita do seu regimento se encontra perfeitamente em ordem, não se tendo verificado nela irregularidades que habilitem a supor que o caso a que fazemos referencia a ele diz respeito.

Acrescentou que o inquerito a que se está procedendo esclarecerá inteiramente esse caso, indicando até que ponto ele se prende com a vida interna do regimento de Sapadores Mineiros.

Monumental Club
(Palacio de S. Luís)

ÁMANHÃ CHÁ DANÇANTE com as artistas
SOEURS WALTI A noite
BAILE DE MASCARAS (Pinhata)

Pelos teatros

«La Goya»

«La Goya», «tonadillera» excelsa que não carece de adjectivos, a artista que corresponde com provado carinho á estima com que os portugueses a admiram, reaparece hoje no teatro da Trindade, num curto numero de representações. O interesse mais uma vez manifestado pelo publico está patente na invulgar procura de bilhetes para as poucas noites em que «La Goya» vai reviver o seu antigo reportorio, renovado de numeros de exito, como «Consuelo, la alegria», «Señor juez» e «Muñeca de trapos».

«O senhor doutor e seu marido»

Pode ser considerada como a peça que maior exito tem obtido esta época, a linda comedia «O senhor doutor e seu marido», de Verneuil e Berr, tradução de Alvaro de Andrade. Ainda ontem o publico aclamou delirantemente todos os interpretes da graciosa peça, que são: Ilda Stichini, Luz Veloso, Albertina de Oliveira, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho, Antonio de Melo e Artur de Sá.

«Preciosilla»

«Preciosilla», uma das mais populares artistas do mundo das variedades, celebre pelas suas joias—«Preciosilla, la de los brillantes»—está trabalhando no Salão Foz, com grande gaudio dos frequentadores alegres da nossa «Catedral das Variedades». As suas «rumbas», acrescidas de novos numeros bizarros e modernistas, fazem as delicias dos lisboetas conquistadores e despreocupados.

Lino Ferreira

Realiza-se hoje, no Nacional, a recita, em 15.ª, dos felizes adaptadores da farça «O Maluco das Avenidas Novas», que são o distinto escritor e nosso amigo Lino Ferreira e o sr. Alvaro Santos, tambem escritor teatral. Felicitamo-los pela sua festa e associamo-nos ás homenagens que receberem.

Atrás do reposteiro

A seguir á peça «Parmi les Coups» subiu á scena no Teatro de S. Carlos a comedia «Pouche» de René Petes e Henri Falk, um dos maiores exitos parisienses de ha três anos na capital francesa.

—O Gremio dos Artistas Teatrais pretende realizar-se dois espectaculos no Coliseu dos Recreios, na quinta e sexta-feira Santas. A peça a representar seria o «Martir do Calvario», de Eduardo Garrido, mas o detentor da mesma, o livreira Franco, pediu de direitos a bagatela de 9 mil escudos!

—Mario Soares e José de Figueiredo, secretario da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, realizam a sua festa no dia 15 do corrente.

—Os ensaios da «Mouraria», que vai ser representada por escritores teatrais, começam hoje a realizar-se no Teatro Maria Vitoria, ás 21 horas.

—Maria Matos deve realizar a sua festa artistica no Teatro Variedades, com a peça «O Pato», em que tem uma das suas maiores creações comicas.

—Afirma-se que se projecta a organisação de uma companhia de revistas que seguirá em Junho para o Brasil sob a direcção de Antonio de Macedo e capitalisada por um importante emprezario.

—O novo «vaudeville» «O Bom Ladrão» adaptado por Feliz Bermudes e João Bastos tem musica do maestro Wenceslau Pinto.

— Tomaz Vieira realisou o Carnaval no Salão Recreio do Povo, em Setubal, e tamanho foi o agrado obtido que o seu contrato foi prorrogado por mais três noites, uma já realisada e as duas outras a realisar ámanhã e depois.

— Na comedia «Os Milhões de Monty», que na quarta-feira sobe á scena no Teatro do Gimnasio entram no desempenho todas as actrizes e todos os actores da Companhia. O autor desta peça, Luis de Olive, é o mesmo do «E' preciso viver».

— Consta que o teatro Maria Victoria, reabre brevemente com parte dos elementos da Companhia recentemente dissolvida no Porto e que esteve trabalhando no Teatro Sá da Bandeira.

— A Nova Companhia de Circo que hoje se estreia no Coliseu dos Recreios dá já ámanhã ali a sua primeira «matinée».

— Hoje e ámanhã realisam-se no Teatro S. Carlos as ultimas representações da comedia «Arisca».

— Brevemente deve estrear-se no dalão Foz o mais celebre ventriloquo do mundo e que nunca veio a Portugal.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — A's 21 — «Arisca».
Nacional — A's 21,15—«O Maluco das Avenidas Novas».
Trindade—A's 21—«O senhor que se segue».
São Luiz—A's 21—«A revista e os seus fantasmas»—«Lei sêca».
Politeama—A's 21,15—«O sr. doutor e seu marido».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Gymnasio—A's 21,30—«O segredo de Polichinelo»—«Actualidades».
Eden—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Arroz doce».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

EDEN A's 8 e 30 e 10 e 30
Direcção artistica de José Climaco
FORMIDAVEL SUCESSO
do quadro novo
Notas falsas
ampliando a revista
SEMPRE FIXE
desempenhada por Duas companhias

APOLO — TELEFONE NORTE 4129 —
Todas as noites ás 8,30 e 10,30
Mouraria
opereta de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, musica de Filipe Duarte
OS FADOS da **Mouraria** e da **Cezaria,** por Margarida Ferreira

Teatro São Luiz
Hoje—Grande sucesso
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
DE
A REVISTA E OS SEUS FANTASMAS
em que tomam parte
todos os artistas da Companhia e as
Girias do São Luis
E
a festejada opereta
LEI SECA
"Ketty,"—Auzenda de Oliveira.

A's 21,45 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
O senhor que se segue

Banco Comercial de Lisboa
S. A. R. L.
CAPITAL 4:000 CONTOS
Dividendo do 2.º semestre de 1926

Esc. 24$00 por acção, cativo dos seguintes impostos: Aplicação de capitais, Esc. 3$400, para todas as acções; avença de selo de averbamento, Esc. $09, só para as acções nominativas; avenças da contribuição de registo, Esc. $52, só para as acções averbadas ao portador, ou seja liquido: Esc. 20$51 ás acções nominativas e Esc. 20$08 ás acções averbadas ao portador.

Paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, desde 28 do corrente a 18 de Março, p. f., e depois deste prazo, só ás terças e sextas-feiras, ás mesmas horas. Em Lisboa, na sede do Banco; no Porto, em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Pena & C.ª, Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1927.

Banco Comercial de Lisboa

Os directores

(aa) *J. O. Soares*
Antonio Tarujo Formigal

AUTOMOBILISTAS

O pneumatico que julguem inutilizado pode ainda percorrer muitos milhares de quilometros se o confiarem ás oficinas

VULCAN, L.DA

AVENIDA VISCONDE VALMOR -- 65

Telefone N. 2252 **LISBOA**

Recautchutagem, concertos de Pneus e reparações de camaras de ar pelo processo "FIT"

ECONOMIA DE 50 0|0 SOBRE OS PNEUS NOVOS

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
Palacio de Cristal
1926-PORTO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24

PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE — A's 9 1|2 da noite
O Segredo do Polichinello
e ACTUALIDADES

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30
O Pé de Salsa
Sexta-feira:
O BOM LADRAO

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho
HOJE Em duas sessões
Representação, neste teatro, da comédia
O ARROZ DOCE

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3023 —
A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
O SR. DOUTOR E SEU MARIDO
Versão de Alvaro de Andrade

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª HERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE
O Maluco das Avenidas Novas

111
CIGARETTES
Os melhores e os mais baratos cigarros americanos. A' venda em todas as tabacarias.
Unico importador
Antonio N. Coelho Serra
R. CAMINHOS DE FERRO, 86
LISBOA

Maria Salomé Garcia de Carvalho
FALECEU

Maria da Gloria Garcia de Carvalho, seus filhos, netos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amisade, o falecimento de sua querida filha, irmã e mãe, cujo funeral terá logar amanhã, 6, pelas 10 horas, saindo o prestito funebre da rua Saraiva de Carvalho, 88, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

ESTRANGEIRO

POR **Esc. 5$00** todos podem fumar o melhor cigarro americano "111"

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De França

PARIS, 4

Falando na sessão de ontem, á tarde, na Camara dos Deputados, sobre o projecto de organização de defeza nacional, o presidente da Comissão de Guerra, general Girod, disse que o referido projecto corresponde á vontade do povo francês ver colaborar numa obra tão altamente patriotica, todas as forças-vivas da nação, como os seus representantes na S. D. N. eloquentemente a fizeram sentir.

O orador, sempre muito apoiado pelo centro, direita e esquerda, exprimiu, numa peroração cheia de entusiasmo, a esperança de que jámais seja necessario efectivar as disposições do diploma que, em-breve, será lei.

O relator, Paul Boncourt, detalhou, a seguir, alguns paragrafos do projecto, pelos quais se verifica que á mobilização geral será ordenada, não só em caso de agressão manifesta, obrigando a França a defender-se imediatamente, como desde a circunstancia prevista pela S. D. N.

A grande maioria das bancadas e ministros apoiaram o relator.

Na sessão desta manhã prosseguiu o debate, sendo o sr. Painlevé, ministro da Guerra, o primeiro orador a usar da palavra.

Depois de declarar que a execução do plano estabelecendo uma linha continua de defeza, será posta em vigor em Junho proximo, o chefe do Exercito francês disse que a mobilização parcial só se efectuará no caso de agressão directa.

A França—acentuou—deve estar pronta a resistir ao esboço de qualquer invasão, aliás dificilmente poderá fazer frente ao inimigo.

O projecto em discussão—continuou—longe de ser uma manifestação militarista, evidencia sómente a vontade da nação em viver em paz e a sua resolução firme de defender a Patria.

Foi depois aprovado por toda a camara, mesmo pelos comunistas, o artigo primeiro de projecto, que dispõe deverem incorporar-se no Exercito todos os franceses, sem distinção de idades, nem de sexos, quer seja como combatentes, quer para intervir material e moralmente nos serviços da nação.

Briand récebeu hoje o general Wich, ex-presidente da comissão militar interaliada, tendo ficado assente nessa conferencia a nomeação do capitão Durand para o cargo de perito, que desempenhará junto dos seus colegas britanicos, japoneses, belga e italiano.

A primeira missão dos peritos é agora examinar como foi executado o acordo do primeiro de Fevereiro ultimo sobre o desarmamento da Alemanha.—(L.)

Da China

CHANGHAI, 5

O sr. Cartal, negociante em Hong-Kong, apresentou ao sr. Chen, ministro dos Negocios Estrangeiros do governo de Cantão, uma nota reclamando 10.000 libras de indemnização pela morte de sua mulher, durante os tumultos de Janeiro em Kiukinag, sendo a morte directamente devida ao facto das autoridades cantonenses não reprimirem os mesmos tumultos.—(L.)

O SEXO «FRACO»

As leis são injustas com as mulheres...

Do «Heraldo de Madrid» traduzimos uma interessante cronica de *La Goya*, que aos seus méritos privilegiados de «tonadilera» reune os de escritora espirituosissima:

«E' lamentavel que no mundo se tenha cometido a enorme arbitrariedade de privar a mulher do seu desenvolvimento intelectual, por tal fórma que o simples facto de que alguma mulher tenha um gesto pessoal e forte é bastante para classificá-la de «doutora». Eu não sou feminista porque não sou suficientemente feia; mas sou feminina, e, como tal, estou pronta a defender a minha causa, sobretudo se ela chega para incomodar esses senhores ventrudos, enfaticos e ôcos e todas essas nevroticas analfabetas que fazem alarde da sua má fé e da sua ignorancia enciclopedica dizendo, quando se trata de melhorar a condição social da mulher:

«Isso são coisas de homens.» Palavras de déspota... ou de alimaria resignada.

Atrever-se-ha alguem a negar que as leis são injustas com as mulheres?

Devem modificar-se, ainda que tenham sido proprias para anteriores gerações, como se modificam e renovam as celulas do corpo.

A mulher de ontem em nada se parece á mulher de hoje, felizmente. Entre a funa de meninas tontas ha muitas mulheres de positivo valor, criadoras de esse asilo de ide'as que se intitula Lyceum, e de esse grupo de mulheres, no sentido elevado da palavra, que lançou o grito para que a mulher seja um ser vivo e não «a mão esquerda da sociedade», que estando constituida como a direita, cômetemos a injustiça prejudicial de não a educar como esta. E, pregunto eu: Tem a mão esquerda culpa de não saber escrever?

Dêmos á mulher a situação e educação que deve ter e ela saberá cumprir a sua missão, del'cada e feminina, mas nem por isso menos eficaz que a do homem. A vida está cheia de problemas para os quais se necessita de perspicacia e intuição, uma especie de vista especial, e a mulher tem estas qualidades mais que ninguem.

Porque não ha-de, pois, ajudar o homem na sua nada grata tarefa de viver?

Isto tomando as leias a sério, porque se fôssemos mal intencionadas, veriamos nos codigos artigos verdadeiramente graciosos.

Veja-se o artigo 438 do Codigo Penal Espanhol:

«O marido póde matar a mulher se a surpreender em adulterio». Assassinato legal para o homem; tôla resignação para a mulher. Como se não fôssem culpados os dois, por estarem ambos constituidos para a vida das paixões; como se a mulher pudésse ser adultera sem colaborar com um homem!...

Não é, em troca, proteger o concubinato o facto de autorisar o marido a dispôr dos bens da mulher?... (artigo 1.413 do Codigo Espanhol).

«A mulher — diz o artigo 168 do Codigo Civil — perde os direitos sobre os filhos se contrai segundas nupcias». Este artigo converte a mulher numa incubadôra. Tem filhos mas não tem direitos sobre eles! Viva a greve das mães!

São infinitos os comentarios que se pódem fazer ácêrca da situação legal das mulheres.

Eu quero, apenas, fazer ver a injustiça com que somos tratadas. A tarefa de transformar esta situação será larga, mas está nas mãos das mulheres. Que cada uma se convença, conquistando um homem para a obra de Justiça. E as que sobram... de reserva para a campanha.

De hoje em diante, quando os nossos maridos nos enganem, devemos perdoar-lhes... se a pérfida fôr uma propagandista!

LA GOYA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

NO COLISEU

OS TRINTA CAVALOS DE TRUZZI

e as outras atrações da Nova Companhia de Circo

A Nova Companhia de Circo que hoje se estreia no Coliseu dos Recreios é a ultima que vem a Lisboa nesta temporada e está destinada a exceder ainda na impressão produzida entre o publico as companhias que ultimamente nos tem visitado. São na realidade assombrosos os numeros que compõem o novo elenco; entre eles vem uma atração que acaba de fazer um sucesso retumbante em Londres, primeiramente, e depois em Paris. Constituem essa maravilha os trinta cavalos de Truzzi, que desempenham comedias como actores consumados e bailam o «Charleston» como os mais habeis dansarinos.

Esta famosa «troupe» de cavalos artistas não é, porém, o unico numero de sensação da Nova Companhia, que é um agregado de novidades e atrações prodigiosas, todas elas escolhidas entre o que de melhor ha no mundo. Entre elas vem tambem a celebre «troupe» de chineses Truġneiban, que executam os mais espantosos exercicios de precisão e de arrojo que se conhecem. Outra atração das melhores da actualidade, que o publico de Lisboa vai apreciar, é o «jongleur» comico King Rup, considerado na America como o rei dos artistas no seu genero.

A Nova Companhia de Circo dá já amanhã a sua primeira «matinée» com entrada gratuita ás crianças até dez anos.

Hortensia de Zea Bermudez Pontes

FALECEU

José Pontes, seus filhos e irmão, Joaquim de Zea Bermudez, sua mulher, filhos e cunhados, João de Zea Bermudez, sua mulher e filhos, participam o falecimento de sua mulher, mãe, cunhada, sobrinha e prima, cujo funeral se realisa ámanhã, 6 do corrente, pelas 15 horas, da casa da sua residencia, R. 24 de Julho, 60, 3.º, para o Cemiterio Ocidental.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 5

Entrevistado pelo "Wicuerfreipress", o sr. Isalestk, ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia, disse encontrar-se satisfeito com o resultado da sua entrevista com Stressmann, que considera como bom prenuncio do acôrdo comercial entre a Alemanha e a Polonia.

Aludindo depois aos boatos de uma entente entre a Gran-Bretanha e a Polonia, hostil á Russia, disse carecerem de fundamento.—(L.)

O "Germani", orgão do partido do centro, diz que o regime de diladura na Italia serviu apenas para causar mais confusão entre os fascistas e os operarios e sustenta que a propaganda do fascio é mais perigosa para a paz da Europa do que o armamento.—(L.)

O ministro do Interior declarou que o problema do regresso á Alemanha, do ex-Kaiser, será versado quando se discutir, no Reichstag, o projecto de defesa da Republica, pois saber-se-ha então qual o regime politico em que o país quere viver.

Referindo-se, depois, ao projecto de defesa nacional, em discussão no Parlamento francês, o ministro estranhou que ainda se pense no desarmamento da Alemanha.—(L.)

BRISTOL CLUB

"SADIE HOPKINS"

ás 9 noite e 1 manhã

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida, contra desastres no trabalho e outros ramos

A OBRA DO GOVERNO

O juri vai acabar

sendo substituido por tribunais colectivos

O sr. ministro da Justiça, convencido de que a instituição do Jury falhou absolutamente, tornando-se, senão prejudicial, pelo menos inutil, vai apresentar ao Conselho de Ministros um decreto que a extingue, entregando o julgamento das causas a tribunais colectivos constituidos por juizes.

Fundamentalmente é a seguinte a doutrina do sensacional documento:

Os julgamentos dos crimes a que corresponder pena maior ou a pena de demissão será feito por um tribunal colectivo composto de três juizes, com excepção dos crimes politicos e dos de imprensa, que continuarão a ser julgados nos termos das leis vigentes.

Os crimes que até agora eram julgados em processo de querela, serão processados e julgados em processo correccional.

Para os efeitos do artigo 1.º será o país dividido em circulos criminais e, quando os juizes de direito efectivos não estejam no exercicio das suas funções, poderão ser substituidos no tribunal colectivo pelos respectivos substitutos, embora o tribunal nunca possa funcionar sem que estejam presentes, pelo menos, dois juizes de direito efectivos. Exceptuam-se as comarcas das ilhas adjacentes em que o tribunal se compozer do juiz da comarca e dos seus dois substitutos, onde poderá funcionar desde que esteja presente o juiz respectivo.

Quando o tribunal não reunir por falta de juizes efectivos, o juiz da comarca dará imediato conhecimento do facto ao Conselho Superior Judiciario para que se tomem as necessarias providencias; podendo o Conselho Superior Judiciario determinar que o julgamento se realize em um dos circulos vizinhos.

O Conselho Superior Judiciario poderá tambem determinar, a requerimento do Ministerio Publico ou por proposta do juiz, que se realize na comarca da respectiva capital do distrito o julgamento de qualquer processo de querela processado em alguma das comarcas em que o tribunal colectivo seja composto pelo juiz de direito e seus substitutos.

Neste caso, o tribunal será constituido pelo juiz da comarca onde o processo foi organizado, pelo da comarca onde se proceder ao julgamento, e pelo seu substituto.

Neste caso, o juiz da comarca onde o processo correr, logo que lhe seja ordenada a remessa do mesmo para a comarca onde deve realizar-se o julgamento, mandará intimar as testemunhas de acusação e de defeza, os ofendidos e os réus, os representantes da acusação e da defeza e tomará depoimento escrito ás testemunhas, procederá á sua acareação entre si ou com os réus, ou os ofendidos, se o julgar necessario, e poderá tambem tomar declarações dos ofendidos ou proceder ao interrogatorio dos réus e em seguida remeterá o processo ao juiz da comarca onde dever realizar-se o julgamento. O réu, se estiver preso, acompanhará o processo.

O juiz da comarca onde deva realizar-se o julgamento, logo que receber o processo o mandará com vista por cinco dias ao outro vogal do tribunal, para o examinar e declarar por escrito se julga necessaria alguma diligencia ou a presença de alguma testemunha, ou dos ofendidos, ou dos peritos na audiencia do julgamento e, findo esse praso, o devolverá.

Devolvido o processo, o juiz da comarca onde o julgamento se realizar, examiná-lo ha tambem para os mesmos fins do paragrafo anterior, e em seguida designará dia para o julgamento, mandando citar o réu e intimar os representantes da acusação e da defeza e todas as demais pessoas cuja comparencia pareça necessaria. Estas diligencias poderão ser requisitadas telograficamente e o julgamento deverá ser designado com o espaço de tempo necessario para que possam transportar-se para a capital do distrito as pessoas cuja comparencia fôr necessaria.

Nos distritos criminais de Lisboa e Porto realizar-se-hão os julgamentos com tribunal colectivo todos os meses, excepto nos de Agosto e Setembro, em que, no entanto, se poderão efectuar julgamentos de réus presos em caso de urgencia reconhecida pelo tribunal. Os julgamentos a fazer no primeiro, quarto e setimo distritos deverão realizar-se nos dias um a dez de cada mês; os do segundo, quinto e oitavo, nos dias 10 a 20, e os do terceiro, sexto e novo, nos restantes dias do mês. Nas comarcas de Ponta Delgada e Funchal os julgamentos realizar-se-hão nos meses em que os não deve haver nas outras comarcas, e nas outras comarcas realizar-se-hão de três em três meses, tanto quanto possivel seguidamente, concertando-se os membros do tribunal entre si quanto aos dias em que e á ordem porque devem efectuar-se.

Se na audiencia do julgamento faltar alguma testemunha que não tenha sido intimada, e a parte que a produziu não prescindir do seu depoimento, alegará os motivos porque o julga necessario e o tribunal resolverá, finda a produção das provas, se por esse motivo deve ou não adiar-se o julgamento. Se a testemunha que faltar tiver sido intimada e a parte não prescindir dela, adiar-se-ha pela primeira vez o julgamento.

No entanto, por falta de testemunha, nunca haverá segundo adiamento, e o tribunal poderá, quando a testemunha não compareça, mandar ler o seu depoimento escrito, se o houver nos autos.

O tribunal exercerá as atribuições que competiam ao juri independentemente da proposição de quesitos; e o interrogatorio do réu, bem como as declarações dos ofendidos são meios de descobrimento da verdade.

O Ministerio Publico, o advogado da acusação ou o da defeza não pódem falar mais de 60 minutos pela primeira vez nas suas alegações, e mais de 30 minutos pela segunda vez, mas o presidente poderá elevar esses periodos de tempo ao dôbro.

Findas as alegações e ouvido o réu, passarão os juizes á sala destinada ás suas deliberações a fim de proferirem a sua decisão.

O Ministerio Publico apelará sempre da sentença que condenar em pena maior fixa, a qual só poderá ser executada depois de confirmada na Relação.

O tribunal apreciará sempre os factos alegados pela acusação e pela defeza; mas poderá tomar em consideração quaisquer outros que resultem da discussão da causa, podendo a sentença condenar por crime diverso daquele porque o réu foi pronunciado, mas não por crime que tenha como elementos constituitivos factos diversos dos constantes da pronuncia.

Da sentença, absolutoria ou condenatoria, cabe apelação para a Relação do distrito.

O decreto entra imediatamente em vigor, mas não se aplica aos processos em que já esteja designado dia para o julgamento, salvo se eles não fôrem julgados no presente semestre.

O MINISTRO

dos Negocios Extrangeiros

fala ao Diario de Lisbôa

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues é um homem de nervos calmos e inteligencia lucida. Dentro da politica internacional, ele conduz o pensamento do governo para soluções claras. Nem sonha nem divaga. Do seu gabinete de ministro, segue os destinos do nosso país através das nações—com visão e previsão. Ao receber-nos hoje, na sua propria casa da rua das Chagas e na atmosfera placida do seu gabinete de trabalho, dissenos:

—Nada de entrevistas, meu amigo...

—Nem eu penso em tal coisa, sr. ministro. Espero, no entanto, que me esclareça sôbre alguns assuntos da sua pasta e que interessam á opinião publica.

—Então vá formulando as suas perguntas que eu lhe direi o que me parecer justo...

—Qual a nossa situação internacional? Pode o nosso país considerá-la desafogada?

—Afirme aos seus leitores, sem sombra de hesitação, que as outras nações nos olham hoje com muita simpatia. O governo a que pertenço é para elas uma garantia de ordem e de progresso. A imprensa inglesa, espanhola e italiana vem publicando artigos acêrca de Portugal que, além de inspirados por um vivo afecto, denotam um conhecimento exacto das nossas coisas.

—Conta o governo recorrer ao credito externo?

—Eis um assunto que não depende exclusivamente da minha pasta. Porque não vai ouvir o sr. ministro das Finanças? O que lhe posso assegurar que em todos os ministerios os dinheiros publicos se economisam avaramente. Não se consentem aumentos de despesas. No ministerio dos Estrangeiros, criei o "Bureau International du Travail" e a "Secretaria da Sociedade das Nações", em correspondencia com os organismos centrais de Genéve, sem gastar cinco reis. Pelo contrario, tenho conseguido fazer economias.

Com as novas legações do Chile e da Venezuela não quebrei esta regra que todos os meus colegas observam a rigor. Diga-se o que se quizer, mas á maneira que formos pondo a casa em ordem os recursos irão aumentando. E dada a nossa posição perante o estrangeiro, se quizessemos negociar qualquer operação financeira, não nos faltariam apoios. Isto não tenho duvida em lho comunicar, por ser verdade.

—Têm qualquer fundamento os boatos sobre crise ministerial?

—Não vejo nada que os justifique. O governo quere trabalhar em paz e o país ha de ajuda-lo. Como a direcção da politica interna se encontra em boas mãos, os que ainda, encobertamente, pretendam especular com os acontecimentos, convencer-se-hão que perdem o seu tempo. A vitoria que o Exercito alcançou, lutando com valentia, promete-nos um futuro prospero e tranquilo.

—Que ha já resolvido sobre a "Cité Universitaire„?

—Pedi ao governo francês um prolongamento de praso para a construção da nossa Casa de Estudantes, na Montagne Sainte Geneviéve. Nós temos que acudir ao mais urgente—a conclusão da Maternidade Alfredo da Costa, o Instituto para Crianças Tuberculosas, as obras do Manicomio Miguel Bombarda, etc. Logo que as circunstancias o permitam, cuidaremos desse assunto, em ligação tão directa com as grandes reformas educativas que se preparam. Entretanto... paciencia!

—Em que alturas se encontram os trabalhos para a nossa representação na Exposição de Sevilha?

—Bastante adiantados. Os nossos pavilhões hão de prender a atenção dos visitantes: serão dignos do que fomos no passado e do que valemos no presente. Um deles, terminada a Exposição, ficará convertido em Casa de Portugal, destinada a mostruario dos nossos produtos metropolitanos e coloniais. Nele funcionarão cursos para explicar o nosso papel de civilisadores—na America, na Africa e na Asia.

—Conta o governo tornar conhecido lá fóra o grande *raid* dos nossos aviadores, agora em execução?

—Certamente. Estou em comunicação com as nossas legações para que procedam como o caso requere. Nós costumamos descurar a propaganda do nosso país... Mas agora não será assim. Imagine que Sarmento Beires e os seus companheiros conseguem transpôr num só vôo o Atlantico, indo de Bolama ao Natal! O feito é tão grande que será loucura não o levar ao conhecimento de todo o mundo. Saberei servir a causa de Portugal.

«A SITUAÇÃO»
DIARIO REPUBLICANO
da tarde
REAPARECERÁ segunda-feira,
7 DO CORRENTE
SOB A DIRECÇÃO DE
JORGE BOTELHO MONIZ
Redacção, administração e tipografia
R. do Diario de Noticias, 44
Assinaturas — Esc. 9$00 por cada mez, pagamento adiantado